

STORY : TERJE HENK

ENGLISH TRANSLATION: EKKE M. HENK

PORTUGUESE TRANSLATION: ANA SOFIA HENRIQUES

Vest and Hooks

Hook. Hook. Hook.

A rabbit was very good at making hooks.

All of the tailors were bursting with glee when the rabbit dashed past.

Many coats got hooks at once.

The men at the door factory also respected the rabbit.

At dawn they would put the doors outside up against a wall.

When the rabbit bolted past, all of the doors got hooks on them.

The rabbit primarily did hooks to confuse the fox.

He used the hooks to save his own skin.

The rabbit was not much of a talker.

His word was not as loud as a lion's.

There was always somebody who would talk over him.

Instead of talking the rabbit focused on actions.

He was hurried along by his fear.

The rabbit was afraid of a lynx, a fox and a hunter.

Even when the rabbit was not running around he still kept himself warm. His fur was warm because it was thick, thick with unspoken ideas.

All the thoughts he had had on his journeys that had not gotten further than his fur – crawled underneath his skin.

Once the rabbit heard a discussion between two people passing by.

“Are you sure you're not cold?”

“No, I have a rabbit fur vest on.”

Colete e Ganchos

Ziguezague. Ziguezague. Ziguezague.

Era uma vez um coelho que era muito bom a criar ganchos.

Todos os alfaiates se regozijavam quando o coelho passava velozmente.

Muitos casacos ficavam subitamente com cabides.

Os homens da fábrica de portas também respeitavam o coelho.

Ao amanhecer, colocavam as portas lá fora viradas para cima contra uma parede.

Quando o coelho ziguezagueava por ali, todas as portas ficavam com puxadores.

De início, o coelho fazia aquele ziguezaguear para confundir a raposa.

Estes movimentos serpenteados ajudavam-no a salvar a sua própria pele.

O coelho não era muito falador.

A sua palavra não era tão forte como a de um leão.

Havia sempre alguém que falava por cima dele.

Em vez de falar, o coelho focava-se nas ações.

O medo forçava-o a agir velozmente.

O coelho tinha medo de um lince, de uma raposa e de um caçador.

Mesmo quando não estava a correr de um lado para o outro, o coelho mantinha-se quente. A sua pelagem era quente porque era abundante, cheia de ideias por revelar.

Todos os pensamentos que tinha tido nos seus percursos que não tinham ido para além do seu pelo, cravavam-se na sua pele.

Uma vez o coelho ouviu uma discussão entre duas pessoas que passavam por ali.

“De certeza que não tens frio?”

“Claro que não, tenho um colete de pelo de coelho.”

Yarnspinner

The rabbit's skin crawled.
But it was not the conversation between the humans that caused it.
Jackrabbit could sense that there was rabbit talk in the air.
The rabbits that had been made into the vest were telling stories.
The person wearing the rabbit fur vest
was like a walking audiobook in the woods.

The rabbit listened to many stories from the rabbits
who were no longer alive. He listened carefully.
At the same time he recorded the sound waves between his skin.
The rabbit thought about letting himself be turned into a fur vest,
so that he could travel around the world and tell stories to other
rabbits.

He spent the whole night wondering about that topic.
At dawn he suddenly heard a bird chirping in his ear.
“What are you, rabbit hatching here? Have you begun to lay eggs?”
The rabbit replied softly: “I am thinking.
From one idea a new one is born.”

The rabbit understood that he can spread his ideas
via a hat, a pair of gloves or a vest.
The rabbit weighed the options. The rabbit felt that it was time to
decide. Jumping in front of the gun of a hunter
was in his opinion the worst possible idea.
He would not willingly let his fur become an audiobook
in any form, be it vest, gloves or hat.

The rabbit chose life and hooks.
After all of this thinking his fur was heavy with thoughts
so he dropped some on the ground.
Whoever noticed it got filled with joy.

O coelho arrepiou-se.
Não foi a conversa dos humanos que lhe provocou aquele arrepio.
Conseguia sentir que havia conversas de coelho a pairar no ar.
Os coelhos que tinham sido transformados em colete contavam histórias.
A pessoa que levava o colete de pelo de coelho
era como um audiolivro na floresta.

O coelho ouviu muitas histórias dos coelhos
que já não estavam vivos. Escutou-os com atenção.
Ao mesmo tempo, gravou as ondas sonoras na sua pele.
O coelho pensou em deixar que o transformassem num colete,
para poder viajar pelo mundo e contar histórias a outros coelhos.

Passou toda a noite a matutar naquela ideia.
Ao amanhecer ouviu subitamente um pássaro a chilrear-lhe ao ouvido.
“O que estás tu, coelho, a tramar aqui? Por acaso, começaste a pôr ovos?”
O coelho, tranquilamente, respondeu: “Estou a pensar.
De uma ideia nasce outra.”

O coelho apercebeu-se de que podia espalhar as suas ideias
através de um chapéu, de um par de luvas ou de um colete.
O coelho pesou todas as opções.
Sentiu que estava na hora de decidir.
Saltar para a frente da arma de um caçador era,
na sua opinião, a pior ideia possível.
Ele não iria deixar que a sua pelagem se transformasse num audiolivro,
de forma nenhuma, quer fosse um colete, umas luvas, ou um chapéu.

O coelho escolheu a vida e o ziguezaguear.
Depois de tanto pensar, a sua pelagem estava pesada com
tantos pensamentos, que deixou cair alguns no chão.
Quem reparou neles, encheu-se de alegria.